



SANTO NATAL

FLASH

Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias

Novembro 2018

CPX "CARLOS VELLOSO" 2018

Em 2009 e 2010 a ANAFS realizou sempre um exercício do tipo CPX, em Novembro e designado "CPX CARLOS VELLOSO", mas que por motivo da realização dos Exercícios Ibéricos da RIAL, foram sendo preteridos, pela nossa incapacidade de os incluir no calendário de instrução das Unidades Operacionais da ANAFS.

Este ano alterámos um pouco, a habitual planificação de exercícios operacionais, transformando o "Exercício Ibérico ANAFS-GREM 2018", no "CPX CARLOS VELLOSO - 2018", mas não somente de intervenção ibérica, mas de participação de todo o universo da RIAL, que quisesse e pudesse. Tal facto prendeu-se com a circunstância de em 2018 se celebrar o Centenário do nascimento de Carlos Velloso, Sócio Fundador da ANAFS, médico e formador de muitos dos que labutam no socorro e na solidariedade e com isso, para além de merecidamente o recordarmos e o homenagearmos, cumprimos o calendário de instrução e de preparação operacional da ANAFS, numa ligação mais ampla e interventiva a alguns dos membros da RIAL, que na circunstância foram liderados pelas nossas congéneres de França e Espanha.

O cenário do exercício que registámos como "CPX ANAFS-RIAL 2018" representou a intervenção de meios da RIAL, mobilizados pela ANAFS, a pedido da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) depois de uma catástrofe hidro-meteorológica ter atingido CABO VERDE e em especial a Ilha Brava.

O exercício envolveu a totalidade das Unidades Operacionais da ANAFS, criando postos de comando sectoriais, bem como algumas das Delegações, como postos de recolha de bens e recursos e eventualmente de alguns Parceiros, com referência especial para o DICAF e GREM, no universo RIAL e a ARRLx e CBV ALCABIDECHE, em termos internos.

O exercício realizou-se a 04NOV18 e teve uma duração de 24:00h, começando a 040000NOV18 (startex) e encerrando a 042330NOV18 (endex), sendo toda a organização da responsabilidade da ANAFS EOC TEAM, tendo a ANAFS URO, assumido a função de produtor e lançador de cenários.

SITUATION

-Le 031200NOV18, pendant 3 heures le cyclone "CHARLIE" avec une force de 12 sur l'échelle de Beaufort (+- 174 nœuds) à frappe de dessous du vent de l'archipel de Cap Vert, principalement l'île BRAVA

CONSEQUENCES

-Le vent et l'eau dues aux pluies et de la mer, principalement dans les ports, ont provoqués destructions sévères dans la partie occidentale d'île BRAVA.

-La catastrophe a frappé les villages de:

- Porto de Furna (124 familles/623 personnes)
- Vila Nova de Sintra (263 familles/1316 personnes) – La capital de Brava
- Cachaço (91 familles/446 personnes)
- Santa Bárbara (64 familles/322 personnes)
- Porto de Tantom (49 famille/245 personnes)
- João de Nola (70 famille/344 personnes)
- Mato Grande (91 familles/440 personnes)

-Presque 80% des maisons sont affectées et 90% de les bateaux de pêches et des autres sont complètement détruites.

-Les communications ont resté démantelées, principalement le réseau téléphonique et presque toutes les routes.

-Après la catastrophe on a perdue aussi le *ferry-boat*, principal moyen de liaison avec l'île de FOGO

-Nombre de Morts – 9

-Nombre de Disparues - 36

-Nombre de Blessés – 1008 avec 162 hospitalisées *

-Nombre de personnes restées sans abri – 1304

-Nombre de Familles ayant subi des pertes – 778

-Nombre des habitations familiales détruites – 400 – endommagées - 1500

*En raison de l'évolution constante d'une épidémie de influenza qui a touchée 60% de la population de BRAVA et en conséquence de la situation des maisons et de l'humidité constante, a provoquée 245 cas de pneumonie, principalement dans les personnes vulnérables (femmes, enfants et vieillards).

Aussi l'hôpital de Nova Sintra, le principal établissement de santé de l'île, a été sévèrement **endommagé et vraiment limité dans sa capacité.**

(Adaptado do relatório elaborado pelo Delegado da LICROSS Manuel Velloso em 26OUT82, para as consequências do ciclone "TERYL")

SITUATION COMPLEMENTAIRE

-La République de Cabo Verde à lancée un appel au Gouvernement du Portugal et a demandé aussi l'assistance de la CPLP, UE et ONU.

-Le Gouvernement Portugais à demandé en 040000NOV18 à ANAFS la planification d'une opération d'assistance d'urgence pour Cabo Verde, avec la projection d'une « *task-force* » multidisciplinaire pour l'île BRAVA.

- ANAFS renforcée par ses partenaires de RIAL et du Portugal doit répondre à l'appelle du Gouvernement de Cabo Verde et à l'ordre de mission do Gouvernement du Portugal, dans le cadre d'assistante de CPLP.





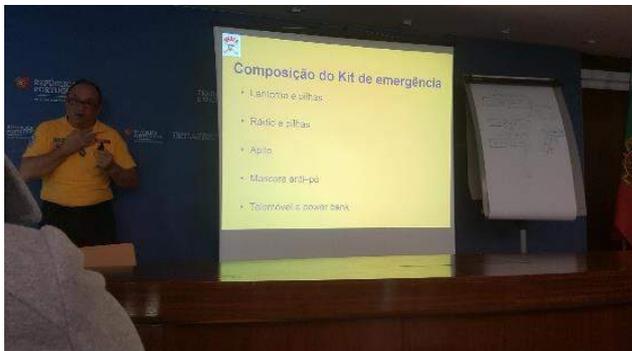
BAIXAR



PROTEGER



AGUARDAR



O Exercício público “A TERRA TREME” teve a sua origem em 2011 com um exercício “Terramoto 24.11 Prepare-se” organizado pela REDE e pelas Associações e Organizações que a integram, uma das quais a ANAFS e que assim respondiam a uma solicitação da ANPC, para a organização à escala nacional dessa iniciativa, que se integrava nos objectivos do Ano Europeu do Voluntariado. Assim a ANAFS, através de elementos das suas Unidades Operacionais, desenvolveu acções de formação/informação em 27 locais diferentes do território do continente, sensibilizando os cidadãos para que adoptem medidas preventivas específicas, para o risco sísmico.

Em 07OUT18 a ANPC, através do Chefe da Divisão de Comunicação e Sensibilização apresentou formalmente a 6ª edição, onde se pretende que os cidadãos saibam o que fazer ANTES, DURANTE e DEPOIS de um evento sísmico. Para tal considera estratégico envolver as organizações neste “exercício público”, a fim de alcançar graus de resiliência individual e colectivas cada vez maiores.

Considerando que ANAFS tem uma já longa tradição e experiência em lidar com catástrofes e um papel saliente em matéria de informação pública e sensibilização, a ANPC convidou-a a aderir a esta iniciativa, que decorreu no dia 05NOV18.

Considerando estes factores, a ANAFS mobilizou as suas Unidades Operacionais para responder a esta solicitação, desenvolvendo os seus programas de minimização das consequências dos riscos sísmicos no dia 05 NOV18 num período entre as 10:00 e as 11:00 ou em outro da conveniência dos interessados, tentando levar a iniciativa ao maior número de pessoas a nível do território do continente. Na circunstância foram abrangidas aproximadamente 500 pessoas em 18 locais distintos, desde estabelecimentos hoteleiros e de ensino, passando por empresas, centros de dia, até ao edifício do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, distribuídos por 11 Concelhos.



A convite da Direcção Geral de Recursos de Defesa Nacional, a ANAFS participou nas II JORNADAS DEFESA SAÚDE, que decorreram no dia 14NOV18 no anfiteatro da Fundação Champalimaud.

Um muito bem organizado e intenso programa, permitiu reconhecer na primeira sessão do evento, as capacidades de “Resposta do Sistema de Saúde Militar Português em Situações de Catástrofe”, apresentado por cada um dos Directores dos Serviços de Saúde dos Ramos e de uma forma autónoma, pela Directora do Hospital das Forças Armadas. Na circunstância foi possível recordar conjuntamente a intervenção da NRP VASCO DA GAMA na Operação “TIMOR LOROSAE” através do médico da guarnição, o actual Director dos Serviços de Saúde Naval. Na segunda sessão foram apresentados alguns estudos de caso, com referência para o apresentado pelo Presidente da Sociedade Francesa de Medicina de Catástrofe sobre “Resposta de Socorro em atentados balísticos em muitos locais”, tema extremamente actual e que confirma as melhores práticas, depois do atentado de Boston e onde se incluirá “Charlie Hebdo”, apresentado por um médico da Brigada de Sapadores Bombeiros de Paris, para “FÁTIMA 2017”, apresentado pelo Presidente da Comissão de Trauma do Ministério da Saúde e para o sistema “MERCY – Multi-site Events Response and Coordinated Intervention” pelo Coordenador Nacional de Emergência da CVP. Na terceira sessão intitulada “Desafios Multidisciplinares” palestraram o Professor Doutor Romero Bandeira em “Formação e Treino”, MAJ MED VET Júlio Carvalho sobre “Medicina Veterinária em Situações de Catástrofe”, Comandante Patrícia Gaspar em “Social Media e Comunicação em Situações de Catástrofe”, relatando a suas difíceis experiências, enquanto porta-voz da ANPC, Drª. Ana Miguel Santos sobre a “Aplicação do Direito em Situações de Catástrofe”, o CFR SEF Rodrigues Palma em “CIMIC em resposta a Situações de Catástrofe” e finalmente a ALF PSI Ana Sofia Brito apresentou “Intervenção Psicológica em Crise/Catástrofe – o caso de Pedrogão Grande”. Finalizou o programa científico o Director de Saúde Militar do ENGFA com uma interessante dissertação sobre “MEDICINA DE CATÁSTROFE vs MEDICINA MILITAR”.

A ANAFS fez-se representar pelo Coordenador-chefe, Coordenador MAN e Coordenador USAR TEAM.

11.11.11

1º Centenário do Armistício da I GRANDE GUERRA

No dia 11 de Novembro celebrou-se o 1º Centenário do Armistício da I GRANDE GUERRA, que de entre os 10 milhões de mortos que ocasionou, dos quais 7908 nossos compatriotas, deixou-nos mais de 14.000 incapacitados para o resto das suas vidas.

O esforço de guerra de Portugal, combatendo de forma árdua em três frentes, deve e tem de ser considerado como uma das grandes epopeias das gentes Lusãs e não pode, nem deve, no dia em que se celebra o seu 1º Centenário ser esquecido por qualquer Português, não podendo deixar de se referir a situação peculiar das autoridades Portuguesas terem rescrito a história, fazendo Portugal assinar o armistício a 4 de Novembro e na circunstância celebra-lo nessa data!! Bem sabemos que o Presidente da República dessa forma pode acompanhar os seus homólogos estrangeiros nas cerimónias realizadas em Paris a 11 de Novembro! Mas pergunto se não seria mais lógico vê-lo em Londres, ao lado dos nossos aliados de sempre e que em 1916 nos levaram a oficialmente declarar o estado de guerra à Alemanha? E já agora, não teria sido interessante ver uma força dos nossos antigos Combatentes a desfilar conjuntamente com os milhares de antigos combatentes em Londres!?

A ANAFS desde 2014 vem celebrando e recordando, com humildade, mas com grande respeito pelo esforço, muitos de sangue e alguns de vida, dos nossos compatriotas, mas também de todos, em qualquer fileira, que tombaram na I Grande Guerra. Lamentavelmente, a cerimónia que vínhamos preparando para esta data, não a realizámos por ausência de colaboração das entidades a quem competiria a operacionalização do evento.

No entanto, o Presidente e Coordenador-chefe ANAFS instou todos para que, em qualquer local onde se encontrassem, integrando os que os rodeassem a, no dia 11 de Novembro, às 11.00 horas e 11 minutos, recolherem-se em silêncio durante 3 minutos. Pela nossa parte recordaremos sempre a nossa romagem a AMBLETEUSE, ao Cemitério Militar de Richebourg de L'Avoué e ao Monumento de La Couture.



MV

Há 30 anos, o FIMB trabalha em rede no mundo e comprova que os laços verdadeiros tecidos por um trabalho em comum selam uma verdadeira compreensão.

A criação do Juramento da Humanidade baseia-se em valores fundamentais da vida que todos reconhecem em seu percurso particular.

O Juramento está fundado em um engajamento moral e/ou em ações que respeitam o livre-arbítrio de cada um.

Estas ações beneficiam-se com o apoio do conjunto dos signatários, do FIMB e de seus parceiros.

Viver em um planeta em Paz é a Esperança de todos os seres humanos

Para concretizar este sonho, livres de sua forma de engajamento, as mulheres e os homens devem fazer emergir o melhor de si e colocá-lo a serviço da humanidade.

Cada indivíduo tem riquezas : sua experiência espiritual, seu pertencimento religioso, seus conhecimentos científicos, suas convicções filosóficas.

Esta riqueza permite muitas trocas e compartilhamentos verdadeiros, fontes de solidariedade fraterna e de Paz.

A amplitude dos conflitos e o sofrimento humano, em particular o das crianças, exigem uma tomada de consciência coletiva.

Desta forma, os signatários, responsáveis por este Pacto, comprometem-se a :

- Proteger todas as formas de vida
- Respeitar as escolhas dos indivíduos comprometido em um caminho de realização
- Criar pontes, valores de exemplo, para colocar as bases de um mundo melhor

Respeitando o livre arbítrio de cada um.



+ info@fimb-asso.org

INTEROP MITREX 2018 SAFSEC

De novo a ANAFS teve o privilégio de, a convite da Câmara Municipal de Setúbal e do seu SMPCB, assistir e participar na edição do MITREX 2018, que se realizou no dia 16NOV18.

O cenário deste ano, mantendo a característica de FTX em escala de semi-LIVEX, consistia no descarrilamento de um vagão-cisterna ferroviário, seguido de derrame e dispersão de nuvem de vapor de matéria perigosa. Em estrutura complexa, associava-se a evacuação dos passageiros de um comboio que utilizava a mesma via.

No caso da CMPC, este actuava na segunda parte do exercício, em regime de CPX.

As finalidades testavam a activação da CMPC de Setúbal, o grau de preparação dos órgãos e estruturas de tomada de decisão e o empenhamento conjunto das equipas operacionais.

A ANAFS destacou uma equipa de cinco elementos dirigidos pelo Coordenador-chefe ANAFS Manuel Velloso, que funcionaram como observadores e avaliadores e composta:

- Coordenador ANAFS USAR TEAM José Figueiredo
- Coordenador Adjunto VET/K9 ANAFS USAR TEAM Nuno Paixão
- Adjunto de Coordenador HazMat ANAFS USAR TEAM Rogério Silva
- Operador HazMat ANAFS USAR TEAM António Travessa

Estes elementos foram distribuídos por diversos pontos e locais de actividade operacional, o que permitiu à ANAFS ter um visão global do exercício e das suas incidências.

Assim, globalmente o MITREX 2018 encontrava-se muito bem planeado, com um excelente guião e decorreu, dentro das expectativas dos responsáveis municipais e dos que tiveram a oportunidade nele participarem, de forma a cumprir a grande maioria dos objectivos traçados.



ASSEMBLEIA GERAL DA ANAFS

No dia 24NOV18 decorreu uma Assembleia Geral Ordinária da ANAFS, onde foram apresentadas as Propostas de acção para 2019 e a previsão orçamental para o seu cumprimento.

Dado que no próximo ano se inicia um quadriénio de execução de novos órgãos sociais, determinou que as propostas de execução tivessem em conta com esta circunstância, levando que a apresentação pudesse igualmente reflectir um possível manifesto eleitoral.

Também o Orçamento para 2019 foi proposto com parcimónia, baixando em perto de 10% a sua execução, não forçando e dificultando a gestão dos novos órgãos. Ambos os documentos receberam o parecer favorável do Conselho Fiscal e foram posteriormente aprovados pelo plenário presente.

Refira-se que, ficou acordado ser aberta a apresentação de candidaturas aos Órgãos Sociais da ANAFS para o quadriénio de 2019-2022, a partir de 17DEZ18, procedendo-se à sua eleição a 26JAN19 e a posse durante o mês de Fevereiro

FORMAÇÃO

INSTRUÇÃO DE SOCORRISMO – Abordagem ao Politraumatizado

12 de Janeiro de 2019 – **Sede Nacional da ANAFS - LISBOA**

IX CURSO COMPLEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

19 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2019 (fins-de-semana) – **Sede Nacional da ANAFS**

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org



CÍRCULO DE PALESTRAS “SEGURANÇA, UM DEVER DE CIDADANIA”

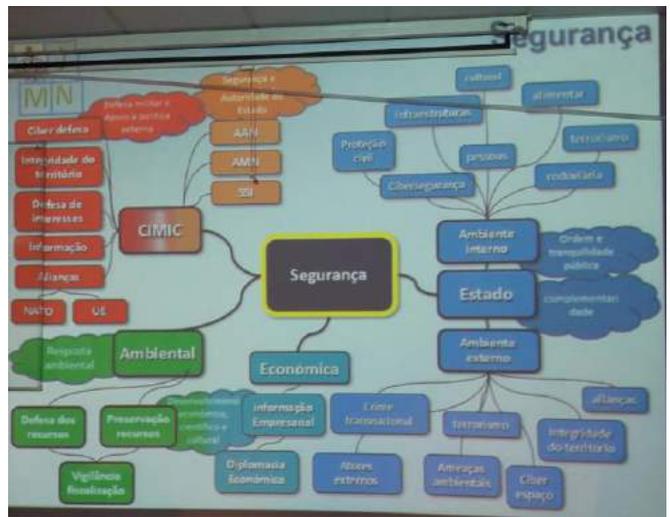
No dia 23NOV18 o ISLA Leiria e a ANAFS, no âmbito da sua parceria, deram por fim o *Círculo de Palestras* que teve como objectivo de dar a conhecer alguns dos riscos a que a comunidade está sujeita e, com a finalidade de esta fazer parte integrante da solução de minimizar os efeitos dos incidentes que a afectam, reconhecerem as ferramentas existentes e as medidas de auto-protecção adequadas.

“População organizada e conhecedora dos riscos é um elemento extraordinariamente importante na resolução dos efeitos”.

Assim, o Professor Doutor Acácio de Sousa e o Delegado e o Capitão Carlos Castanho, respectivamente Director do ISLA Leiria e Delegado Distrital de Leiria da ANAFS convidaram o Capitão-de-Fragata José Miguel Farias Pais Neto, a apresentar o tema “*Segurança – Direito e dever de cidadania num Estado moderno*”.

O Comandante Pais Neto fez a apresentação do seu tema de forma magistral, colocando Portugal na sua posição geopolítica e estratégica de relevante importância não só no Atlântico, como na Europa, onde graças à imensidão da sua Zona Económica Exclusiva, a 3ª da União Europeia e a 11ª no Mundo, aumentada, para quase o dobro, quando analisada no âmbito SAR, onde passamos a fazer fronteira com os Estados Unidos e Canadá. Igualmente auxiliou-nos a recordar a importância de Portugal ser um Estado-Nação, qual o conceito de Estado, lamentavelmente tantas vezes confundido com Governo, bem como o de Nação, tão importante actualmente no seio dos países da comunidade europeia e onde estranhamente vamos perdendo influência, assim como, qual o papel de relevo do cidadão nesse conceito.

Terminámos, como começamos, com a excelência de apresentações, esperando que no futuro iniciativas dessas possam aparecer a miude no seio de outras Delegações da ANAFS.



CONFERÊNCIA QUANDO ALCÂNTARA TREMER

No dia 1 de Novembro do corrente ano completam-se 263 anos, do grande sismo de Lisboa em 1755.

A Junta de Freguesia de Alcântara, ciente da necessidade de alertar a sua população, para de forma resiliente enfrentar uma situação semelhante e ao mesmo tempo evocar a data, efetuou uma conferência “*Quando Alcântara tremer*” no dia 27 de Novembro, no Salão daquela autarquia. Sessões foram igualmente abertas a todos os interessados e estudiosos da matéria.

A partir das 15H00 foram desenvolvidos 3 painéis:

1º - O solo de Alcântara versus o Risco Sísmico

– Dr. Rogério Pinheiro – Geólogo e Presidente da Assembleia Geral da ANAFS

2º - O histórico dos sismos de Lisboa versus a projeção de um novo grande sismo

– Professor Doutor Carlos Sousa Oliveira – Professor Catedrático Jubilado do Instituto Superior Técnico (UTL)

3º - “O Sistema Municipal de Protecção Civil perante um grande sismo”

- Tenente-Coronel GNR Carlos Maia Morgado – Director do Serviço Municipal de Protecção Civil de Lisboa

MODERAÇÃO – Inspector Manuel Velloso – Presidente Nacional da ANAFS

O evento foi participado intensa e numerosamente pela assistência e veio mais uma vez demonstrar a vitalidade da Autarquia de Alcântara e a capacidade de resposta e organizativa da sua ULPC. Certamente que no enriquecimento da resiliência das comunidades lisboetas seria benéfico que as restantes freguesias seguissem o exemplo responsável de Alcântara, do seu Presidente e da sua ULPC.



O sismo e a arquitetura

Natália Ferreira
Arquitecta
ANAFS DRC TEAM

Após 263 anos sobre o grande sismo que destruiu Lisboa, podemos dizer que Portugal mantém-se sem preparação para enfrentar uma catástrofe semelhante.

Contraditórios, somos, pois no que toca a regulamentação em matéria de segurança das edificações contra eventos sísmicos, está bem estruturada, mas não é, muitas vezes, aplicada à obra, pois a fiscalização é muito pouca, sobretudo no que respeita à execução de edifícios de pequeno porte.

O arquiteto, como humanista que é, desenvolve o projeto que tiver em mãos tendo em conta o público-alvo e as suas limitações. Desta forma, expressando-se através do desenho, das dimensões espaciais e dos sistemas construtivos, materiais de revestimento, e elementos decorativos, dá o seu contributo que pode, em muitos casos, ser a diferença entre sobreviver ou não, em caso de catástrofe.

No caso de edificações de dimensão considerável, com um elevado número habitual de ocupantes, o problema coloca-se do ponto de vista de, em caso de catástrofe, a **evacuação** se possa fazer de forma rápida e em segurança. Naturalmente, a imprevisibilidade destes acontecimentos naturais deixa-nos angustiados, a nós, que planeamos a criação do edifício, a execução da obra, as **medidas de autoproteção**. Estas últimas ainda muito «cruas» na sua aplicação, mas tendo como base uma boa regulamentação que, se aplicada, pode salvar muitas vidas.

No estirador, enquanto **criador, o arquiteto** escolhe a organização formal e espacial do edifício. O uso de alas pequenas, com corredores de acesso ao exterior, tão curtos quanto possível, permitirão a evacuação mais célere, em caso de sismo.

Este contexto apenas é possível caso se escolham **sistemas construtivos** que sejam anti-sísmicos, desde logo, optando-se por estruturas porticadas de betão armado, por exemplo. O uso de estruturas metálicas torna-se desaconselhável, desde logo pelo seu comportamento ao fogo, este último uma consequência muito provável do sismo.

Não esquecendo a **estrutura pombalina**, criada após o grande terramoto, a qual continua a ser uma excelente opção para edifícios de pequena altura, esta tem vindo a perder as suas características de segurança, pelas atrocidades permitidas sobre elas, desde logo pelas obras de reconstrução em que se permite subverter o sistema construtivo, retirando elementos de madeira, em paredes, pavimentos, fundações, etc, em detrimento da aplicação de estruturas mistas, muitas vezes desadequadas ao propósito da reabilitação.

No interior dos edifícios, deve ser aplicado ao mínimo materiais/elementos construtivos que possam ferir os seus ocupantes, em caso de sismo, designadamente, o **vidro**: em paredes divisórias, portas e coberturas. Em edifícios onde seja previsível um número elevado de ocupantes, defendo a instalação do **mobiliário mínimo** e indispensável, recorrendo a soluções de **decoração minimalistas** e de reação retardada ao fogo, de modo a não interferirem numa eventual evacuação, e retardem eventuais focos de incêndio.

Esta breve reflexão pretende ser um ponto de partida para uma reflexão mais profunda sobre esta problemática dos sismos. Caso não seja invertido o sentido de orientação de pensamento e atos, poderá estar para breve uma catástrofe de dimensões nunca imaginadas.



A **UNDAC** na passagem do seu 25º aniversário lançou um documento "**UNDAC updates**" onde faz uma retrospetiva do seu trabalho nos últimos anos, com referência às grandes operações internacionais desde o grande sismo, seguido de *tsunami* do SW Asiático, até à crise do Ébola na República Democrática do Congo. De referir ainda o lançamento do novo Manual e *OSOCC Guidelines* em 2018 e a dinamização de uma série de exercício *CPX*, que tem permitindo agilizar o comportamento e ações dos diversos participantes na resposta de socorro de emergência, onde a ANAFS vem participando.

Quem desejar receber o documento no original inglês deverá solicita-lo a anafs.eoc.team@gmail.com.